

Modelo Espinosa como Alternativa de Encadernação Flexível em Pergaminho de Obras Raras da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

CHRISTO, Tatiana Ribeiro

Bacharel em gravura pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; “Curso Monográfico de Restauração de Livros” pela Escola de Artes Aplicadas e Ofícios Artísticos, Madri, Espanha, com bolsa de estudos da CAPES; Estágio com duração de 4 meses no Laboratório de Restauração da Biblioteca Nacional de Madri, Espanha, com bolsa de estudos da CAPES; Estágio com duração de 10 meses nos Laboratórios de Restauração e Encadernação de Obras Raras da Biblioteca Huntington, Pasadena, Califórnia, EUA, com bolsa de estudos das Fundações GETTY/LAMPADIA; “Curso Internacional de Restauração e Conservação de Materiais de Biblioteca” com duração de 2 meses em Veneza, Itália, com bolsa parcial de estudos da UNESCO; “Curso Internacional de Conservação de Papel Japonês” com duração de 25 dias em Kioto, Japão e bolsa de estudos do ICCROM.

Chefe do Laboratório de Restauração da Biblioteca Nacional
Fundação Biblioteca Nacional
Laboratório de Restauração
Av. Rio Branco, 219/39, Centro
Rio de Janeiro - RJ – Brasil
CEP: 20040-008
Telefone: (55) (21) 3095-3829
tatianac@bn.br

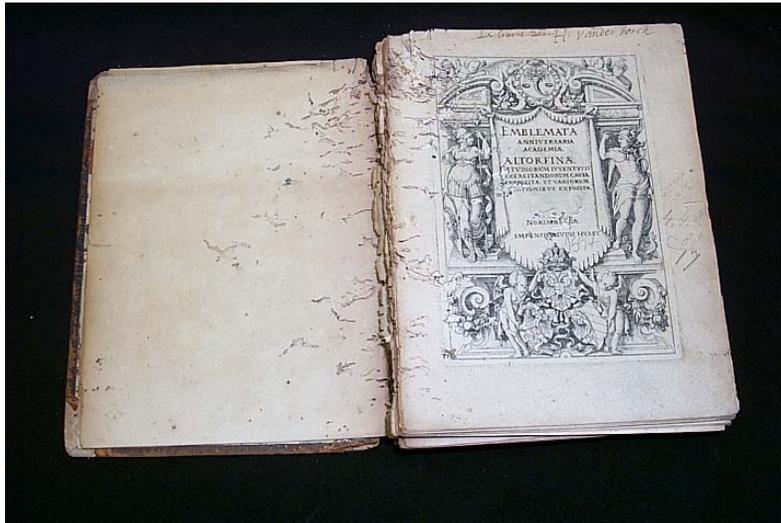
Em 1807 as tropas de Napoleão invadiram Portugal. A Família Real Portuguesa fugiu do país em direção ao Brasil, então colônia de Portugal. Dois anos mais tarde a livraria da Coroa, a Real Biblioteca, aportou no Rio de Janeiro com milhares de preciosidades que incluíam Livros de Horas ricamente iluminados, manuscritos, desenhos, coleções preciosas de estampas de escolas europeias datadas do século XVI ao XVIII, incunábulo impressos em vários países da Europa, inclusive a Bíblia de Mogúncia, edições do século XVI e tudo o que tinha sido impresso em Portugal até então. Havia 60.000 livros na Biblioteca no Rio de Janeiro em 1814. Era considerada a biblioteca mais importante do hemisfério americano. Durante o transporte de Lisboa para o Rio de Janeiro, a coleção sofreu em consequência das tempestades no Oceano Atlântico. Em quase dois séculos de vida foi alojada em 3 lugares diferentes e devido às altas temperaturas e graus excessivos de umidade relativa, a coleção sofreu degradação principalmente causada por ataque de insetos. A maioria deste material ainda apresenta traços de infestação, ou seja, orifícios causados principalmente por brocas erradicadas após tratamento de desinfestação no final dos anos 60. A partir de 1987, a Coordenadoria de Preservação da Biblioteca Nacional estabeleceu diretrizes de conservação, restauração e

encadernação que visavam a recuperação destas obras em um prazo relativamente curto fazendo uso de máquinas reintegradoras de papel (MRP) para reconstituir a parte danificada do texto e o modelo de encadernação adotado foi a encadernação flexível em pergaminho, mais apropriada para fins de conservação. Há que se enfatizar que a opção pela encadernação em pergaminho foi devido ao fato dos livros danificados não apresentarem mais os elementos da encadernação original como capas, costura e cabeceados. Muitos se apresentavam sem capas ou entre cartões improvisados de natureza ácida ou envolvidos simplesmente em papel craft.

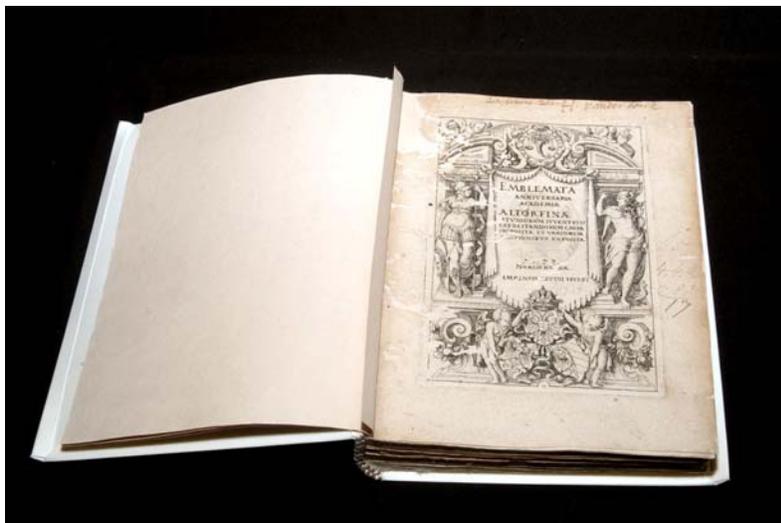
Em 2003, durante um estágio de 10 meses na Biblioteca Huntington em Pasadena, Califórnia, EUA, tive a oportunidade de tomar conhecimento do modelo Espinosa de encadernação, um tipo de encadernação flexível sem adesivo em pergaminho criado pelo norte-americano Robert Espinosa, especialista em encadernações em pergaminho (limp-vellum) que deu continuidade aos estudos iniciados e desenvolvidos pelo famoso encadernador inglês Christopher Clarkson, convidado para participar do resgate do patrimônio bibliográfico atingido pela inundação em Veneza, Itália em 1964. Durante esta operação de resgate, Clarkson observou que um número muito grande de livros do início do século XVI encadernados em pergaminho, apesar de danificados seriamente, sobreviveu melhor em comparação aos outros tipos de encadernação. A partir daí, Clarkson pesquisou sobre as várias estruturas antigas de encadernação em pergaminho (limp-vellum) com o intuito de desenvolver seu potencial enquanto técnica de conservação. Robert Espinosa prossegue com o estudo das estruturas de encadernação flexível em pergaminho e promove algumas modificações no sentido de aprimorar ainda mais a limitada “abertura” da tradicional encadernação flexível em pergaminho, substituindo a inteira de pergaminho por três partes: duas capas independentes de pergaminho e a lombada recebeu revestimento de couro alumado. O novo modelo apresenta dois cabeceados que fortalecem a junção das capas ao bloco do texto e introduz um modo novo de montar as folhas de guarda que minimizam a tensão na parte interna ao longo da lombada.

Este modelo tem sido adotado na Coordenadoria de Preservação da Biblioteca Nacional como mais uma alternativa de encadernação flexível em pergaminho de livros restaurados via MRP (máquina reintegradora de papel) com o objetivo de acelerar o tratamento de restauração de obras raras do acervo.

Livro “Emblemata Anniversaria Academiae” impresso em Nuremberg em 1597, pertencente à Real Biblioteca, restaurado e encadernado em pergaminho segundo o Modelo Espinosa.



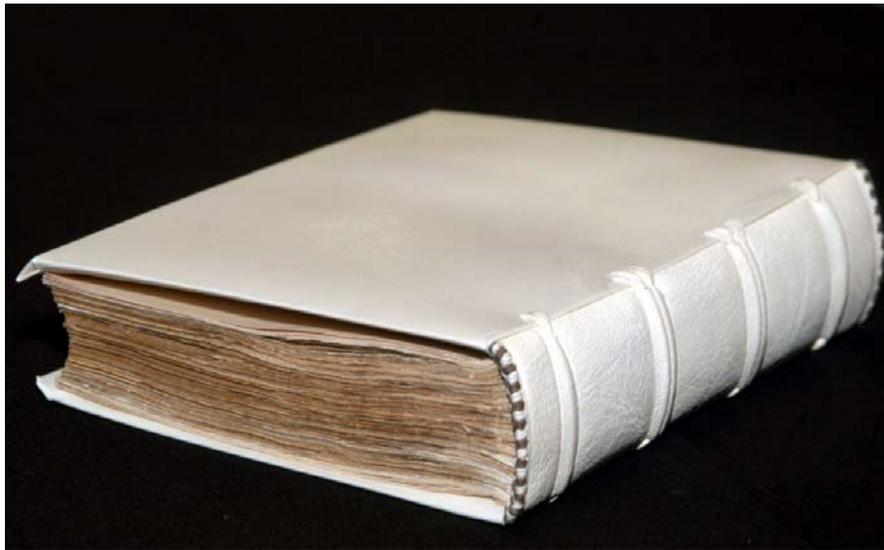
1- Folha de rosto antes da restauração



2- Folha de rosto depois da restauração



3- Capas antes da restauração



4- Capas depois da restauração

Referências

1. CLARKSON, Christopher. *Limp Vellum Binding and its potential as a conservation type structure for the rebinding of early printed books*. London: Red Gull Press, Hitchin, Herts, 1982.
2. ESPINOSA, Robert. The Limp Vellum Binding: a Modification. *The New Bookbinder*, London, v. 13, p. 27-38, 1993.
3. FROST, Gary. Conservation Paper Cover and Case Construction Rebinding. *The Guild of Bookworkers Journal*, v. 22, n. 1, p. 29-38, Fall/winter 1983.
4. _____. Historical Paper Case Binding and Conservation Rebinding. *The New Bookbinder*, London, v. 2, p. 64-67, 1982.
5. GUIFFRIDA, Barbara. Book Conservation Workshop Manual, Part Three: Endbands. *The New Bookbinder*, London, v. 2, p. 29-30, 1982.
6. _____. Limp and Semi-Limp Vellum Bindings: Part 1 . *Designer Bookbinders Review*, London, n. 4, p. 2-7, 1974.
7. _____. Limp and Semi-Limp Vellum Bindings: Part 2. *Designer Bookbinders Review*, London, n. 5, p. 2-13, 1975.
8. HERKENHOFF, Paulo. *Biblioteca Nacional: a história de uma coleção*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1996.
9. LINDSAY, Jen. A Limp Vellum Binding Sewn on Alum-tawed Thongs, *The New Bookbinder*, London, v. 11, p. 3-19, 1991.

Resumo:

O texto a seguir apresenta a encadernação flexível em pergaminho modelo Espinosa como mais uma alternativa de encadernação em pergaminho de obras raras restauradas por meio de Máquina Reintegradora de Papéis. Esta estrutura tem sido adotada para fins de conservação no Laboratório de Restauração/Coordenadoria de Preservação da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

The following text presents the Espinosa Limp Vellum Binding Model as an alternative of Limp Vellum Binding of rare books restored through Leaf Casting Machine. This structure has been adopted for conservative purpose in the Paper Laboratory of the National Library of Rio de Janeiro, Brazil.

Palavras chave: Limp Vellum
Pergaminho
Encadernação
Espinosa